



5593

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE CIDREIRA

PROJETO DE LEI Nº 080/2020

“Denomina EMEI – Escola Municipal de Educação infantil
no Município de Cidreira e dá outras providências.”

A Câmara de Vereadores de Cidreira no uso de suas atribuições regimentais,
APROVA:

Art. 1º - Fica denominada de TIA MIGUELINA DIAS DA SILVA, a futura Escola Municipal de Educação Infantil no perímetro urbano de Cidreira, localizada na Quadra 39-E, formada pelas ruas Nossa Senhora Aparecida e rua Cauby Aracauna Nunes da Silveira e, pelas Avenidas Adriano Silveira de Farias e Avenida Ilda Franklin da Silveira, Bairro Nazaré.

Art. 2 – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Cidreira-RS 17 de agosto de 2020


Luiz Paulo Cardoso

VEREADOR - PSB



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE CIDREIRA

JUSTIFICATIVA

Sr. Presidente,

Srs. Vereadores;

Pelo presente apresento aos demais pares desta Casa o Projeto que denomina a futura EMEI- Escola de Educação Infantil, situada dentro do perímetro urbano de Cidreira, na Quadra 39-E, localizada no Bairro Nazaré, conforme redação do Projeto de Lei em pauta.

Certo da compreensão de todos, aguardamos pelas aprovações e do devido exame da Comissão Mista e dos Nobres Pares desta Casa Legislativa. Por tratar-se de uma justa homenagem a esta cidadã, que trabalhou voluntariamente no Hospital Nossa Senhora da Saúde (hoje Lar do Idoso), auxiliando na cozinha, preparando as refeições aos pacientes e funcionários. Miguelina sempre foi uma pessoa dotada de carisma e humanismo. Ela, seu Esposo e filhos, foram muito especiais e importantes na construção de nosso Município, deixando um legado muito rico às novas gerações.

(em anexo a Biografia da Sra. Miguelina Dias da Silva)

Hospital Nossa Senhora da Saúde

Cidreira-RS 17 de agosto de 2020

Luiz Paulo Cardoso

VEREADOR - PSB

BIOGRAFIA DE MIGUELINA DIAS DA SILVA

MIGUELINA DIAS DA SILVA nasceu em Passinhos, distrito de Osório-RS, em 04 de outubro de 1939. Descendente de uma família que mistura em sua origem, alemã e bugre na linhagem era a 7ª filha dentre os 14 filhos de Ubaldino Dias da Costa e Rosa Amaral de Mattos.

Teve uma infância rodeada de carinho, amor, amizade e travessuras peculiares de quem é criado livre no contato direto com a natureza, nas Pitangueiras (Passinhos). Junto com seus irmãos auxiliava seus pais no plantio e criação de todo o sustento da família.

Mais tarde vai morar em Porto Alegre, onde começa a trabalhar em casa de famílias e também em lojas.

Em 1962 conhece José Fernandes da Silva, um castelhano itaquense que trabalhando como tropeiro, chegou pelas bandas de Palmares do Sul/Passinhos/Osório, e então, o amor aconteceu. Em setembro de 1963, uniram-se em matrimônio sob as bênçãos de Deus e aval do Juiz de Paz em Palmares do Sul. Por muito tempo morou em Rancho Velho, Distrito de Osório, (hoje pertencente à Capivari do Sul). Ali criou seus filhos Flavio Roberto e Maria Elena. Companheira dedicada ao seu marido acompanhava-o aos Cultos da Assembléia de Deus, onde o auxiliava na Escolinha Dominical.

Em 1970, mudou-se para a Fazenda do Pinhal (hoje Túnel Verde), onde seu marido era o administrador da Firma Agro Territorial da Praia de Cidreira, responsável pelo reflorestamento do Túnel Verde. Miguelina era quem administrava o refeitório da firma, a Cooperativa e os cuidados de limpeza do escritório. Em 1971, nasce seu filho Ezequiel, no Hospital Nossa Senhora da Saúde em Cidreira, Distrito de Tramandaí. Quando fechou o escritório e a cooperativa da Agro Territorial, mudou-se para a sua casa no Túnel Verde, terreno atrás da Sub Prefeitura atual. Lá criava os seus filhos com o mesmo zelo e amor com que fora criada, brincando livres e no contato com a natureza. Quando estava concluído o trabalho de reflorestamento do Túnel Verde, seu marido vem então, para Cidreira em busca de outras oportunidades de trabalho. Aqui José Fernandes, pela experiência em chefia, assume o posto de Encarregado e Mestre de Obras que construiu o Condomínio Santa Bárbara, um dos primeiros edifícios a serem construídos em Cidreira. Com os filhos criados e na escola, Miguelina trabalha de voluntária do então, Hospital Nossa Senhora da Saúde (antigo hospital de Cidreira, hoje funciona no prédio o Lar do Idoso Municipal de Cidreira) auxiliando na cozinha que preparava a refeição dos pacientes e funcionários, além de ajudar seu marido nos eventos da escola Raul Pilla, quando José ajudou na formação e fundação do C.P.M da escola.

Quando o primeiro prédio do Edifício Santa Bárbara ficou pronto, mudam-se definitivamente para uma casa do Zelador e daí em diante, começa outra caminhada. Agora ajudando na Zeladoria do Condomínio Santa Bárbara. Concluído a construção definitiva do edifício, José assume como 1º Zelador do Condomínio Santa Bárbara onde fica trabalhando até sua aposentadoria. Miguelina assume como a 1ª Zeladora do Edifício Nilza Falkembach (localizado nos fundos do Santa Bárbara) e permanece então, trabalhando até sua aposentadoria. Em agosto de 2002, já aposentada há 3 anos, Miguelina e José resolvem trocar a morada de zeladores do Santa Bárbara para morar em definitivo em sua casa na rua Nossa Senhora Aparecida (antiga 11) em Nazaré.

Miguelina sempre foi uma pessoa dotada de carisma e humanismo. Constituiu sua família pautada na fé e amor a Deus, religiosa acreditava na força maior da criação do Universo e assim, seguindo seus ensinamentos em sua vivência diária. Recebia mensalmente, a visita da Santinha em casa, da Igreja Católica e participava das novenas de Natal (medos dos anos 90) em sua casa e vizinhança. Gostava da Doutrina Espírita (onde filho e nora frequentam) e conhecia a Filosofia da Seicho No Ie por causa de sua filha que é praticante. A união destas energias de fé e do bem foram responsáveis pela pessoa maravilhosa que se tornava a cada dia e que deu forças para agüentar os momentos finais de sua estada na Terra junto aos seus familiares.

Ajudava a todos que até ela chegava precisando de auxílio, tosse eles espirituais ou financeiros. Muitos alimentos doou para famílias que lhe pediam ajuda na porta de sua casa. Amante do contato com a natureza estava sempre plantando árvores ornamentais, frutíferas e flores em sua propriedade e na Praça em frente a sua casa. Dizia que queria um mundo lindo para seus netos, mas viu com tristeza, as árvores por ela e seu marido plantadas e as sombras que já proporcionavam serem arrancadas brutalmente daquela que seria a 1ª praça arborizada de Cidreira, transformar-se num monte de concreto e lixo ali jogados pelo descaso dos governantes da época, o sentimento maior foi por não terem transplantado as árvores para outro local, que beneficiassem moradores de outro ponto da cidade com suas sombras e frutos. Foi embora sem ver e nem ouvir, o barulho e a alegria que crianças juntas em descoberta do mundo fazem, na então Escola de Educação Infantil pro local projetada.

Chamada por todos de "vó Miguelina", viveu plenamente e com louvor seus 77 anos, 3 meses e 29 dias de convívio feliz com todos que a conheceram. Foi uma filha exemplar, uma irmã parceira, uma esposa companheira, uma mãe amorosa, uma sogra maravilhosa, uma avó abençoada e uma bisavó adocicada, uma amiga prestativa e assim, cumpriu sua missão na Terra e como uma rainha, no dia da Rainha do Mar, despediu-se de seus familiares e amigos em 02 de fevereiro de 2017, deixando para seus 3 filhos Flavio Roberto, Maria Elena (professora) e Ezequiel, (o filho Cidreirense), sua nora Claudia e genro Renato, suas netas Kelen, Elise, Nathalia e Sthofany e suas bisnetas Manuela e Yasmim o exemplo de mulher de fibra e guerreira e ao seu esposo José Fernandes a saudade de sua presença constante nos 54 anos e 129 dias em que juntos celebraram o amor.